

QUARTA PARTE

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES

A CONTRIBUIÇÃO DE LEO WAIBEL À GEOGRAFIA AGRÁRIA*

*Virginia Elisabeta Etges ***

O tema desta tese está centrado na produção científica do geógrafo alemão Leo WAIBEL, que se destacou, dentre os geógrafos alemães da primeira metade do século atual, pelas suas importantes contribuições à Geografia, em especial à Geografia Agrária.

Um dos objetivos do trabalho constituiu-se no resgate do significado da obra de WAIBEL a partir de um estudo aprofundado do referencial teórico e metodológico por ele utilizado em suas pesquisas. Para tanto, o conhecimento do contexto sócio-político, econômico e cultural da realidade alemã da época em que WAIBEL realizou suas pesquisas naquele país, além do papel da Geografia neste contexto, são aspectos fundamentais e foram, também, objetivos deste trabalho.

Já a influência de WAIBEL na Geografia Agrária brasileira foi abordada a partir da análise da obra por ele produzida durante a sua permanência no país, bem como a partir da análise de trabalhos de geógrafos brasileiros que realizaram suas pesquisas sob a sua influência. Identificar como esta influência se expressou na produção científica destes geógrafos e, ao mesmo tempo, resgatar aspectos importantes da obra de WAIBEL, que mantêm sua atualidade e estão presentes na discussão de temas importantes da realidade brasileira até os dias atuais, também constituíram-se em objetivos desta tese.

Partindo da concepção de que a realidade social é uma totalidade dialética, temos claro que a escolha do essencial a ser pesquisado nunca é uma atitude neutra.

Assim, não pretendendo incorrer na premissa de determinar os resultados do trabalho a partir da escolha dos aspectos a serem abordados, decidimos analisar a contribuição de Leo WAIBEL à Geografia Agrária a partir de quatro

* Tema da tese de doutorado apresentada no Departamento de Geografia, FFLCH/USP, em outubro de 1997.

** Professora de Geografia na UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul - RS e no Mestrado em Desenvolvimento Regional (Unisc).

conceitos principais de sua obra: *Paisagem cultural, Formação Econômica, Colonização e Uso da Terra*.

Os dois primeiros correspondem às fases africana e europeia de sua produção científica, enquanto os dois últimos referem-se à fase americana, através dos quais também pretendemos analisar a influência do pesquisador na Geografia Agrária brasileira.

A década de vinte do século atual foi marcada por discussões importantes no campo da Geografia, especialmente no que diz respeito à concepção da *paisagem*, onde a participação dos homens, da sociedade, passa a ser contemplada enquanto objeto de pesquisa: de trabalhos analíticos, amparados nas ciências da natureza, passou-se a incorporar a problemática sócio-econômica.

No campo da Geografia Econômica especificamente, princípios e modelos sócio-econômicos passaram a ser incorporados, a partir de autores como Von Thünen e Christaller.

Neste contexto WAIBEL passou a orientar-se para análises sistemáticas no campo da Geografia Econômica, especialmente no que diz respeito ao espaço agrário. Nas discussões referentes à Geografia da Paisagem (*Landschaftskunde*), WAIBEL deu a sua contribuição quando passou a destacar o papel dos homens na formação da *Paisagem Cultural*, conceito este que tinha a sua origem nas pesquisas sobre paisagem no início do século, expressando a influência dos homens na formação e na transformação da superfície terrestre.

WAIBEL, portanto, entendia a *Paisagem Cultural*, dentro da Geografia Agrária, como resultante do uso da terra praticado pelos agricultores, ou seja, do tipo de cultivos, técnicas utilizadas, estradas e instalações, determinados pela *Formação Econômica*.

Este conceito, o de *Formação Econômica*, expressa uma das concepções metodológicas mais significativas na obra de WAIBEL, e apareceu pela primeira vez em 1927, no seu trabalho sobre a Sierra Madre de Chiapas.

Analogamente a uma formação vegetal, segundo WAIBEL, uma paisagem econômica contínua pode ser denominada formação econômica. A agricultura emprega para estas unidades econômicas, sejam extensas ou reduzidas, geralmente a denominação de "zonas" e fala assim de uma zona de hortaliças, tricultora ou de laticínios. Trata-se, portanto, de formações econômicas, ou de paisagens econômicas

*contínuas. Para identificá-las, a observação no campo torna-se indispensável.*¹

O tema *colonização*, por sua vez, foi destacado porque constituiu-se no centro das pesquisas de WAIBEL no assim chamado "Projeto N", do governo norte-americano na início da década de quarenta, e porque mais tarde tornou-se também a preocupação central de seus trabalhos no Brasil.

O tema *uso da terra* adquire relevância nos trabalhos de WAIBEL na medida em que ele concluiu que o sucesso (ou o insucesso) dos projetos de colonização no Brasil estavam diretamente relacionados ao tipo de uso da terra praticado pelos colonos, aspecto este que foi a principal característica das diferentes paisagens culturais identificadas pelo autor nas áreas de colonização do território brasileiro.

Três importantes fases podem ser destacadas na trajetória de WAIBEL como pesquisador:

1ª fase: período de 1910 a 1920, quando sua atenção estava voltada para a África, com ênfase nos estudos sobre a natureza e o homem nos trópicos, a partir do mundo das plantas e dos animais; período também em que WAIBEL esteve completamente engajado no projeto imperialista do Estado alemão.

2ª fase: período europeu, de 1920 a 1938, quando a ênfase na Geografia Econômica começou a destacar-se, com a elaboração do conceito de *Formação Econômica*, ao mesmo tempo em que publicou formulações antiracistas, como foi o caso da análise sobre os Treckburen na África do Sul, publicado no livro *Problemas de Geografia Agrária*, em 1933, ano da ascensão de Hitler ao poder na Alemanha. Período, portanto, em que WAIBEL se afastou dos objetivos do Estado nazista, o que resultou na perda de sua cátedra na Universidade de Bonn e na sua emigração aos EUA.

3ª fase: de 1939 a 1951, compreende o período em que WAIBEL viveu na América, inicialmente nos EUA e, de 1946 a 1959, no Brasil, época na qual abandonou o conceito *Formação Econômica*, passando a ter como preocupação central o tema *colonização*, quando, a serviço do governo norte-americano, passou a estudar as possibilidades de assentamento de refugiados europeus no continente americano. Em 1950 voltou aos EUA e em 1951 retornou à Alemanha, vindo a falecer quatro semanas após o seu retorno.

¹ WAIBEL, Leo. *Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil*. IBGE/RJ, 1979. p.314.

Este período também é marcado pelas importantes contribuições à Geografia no Brasil.

Foi o próprio WAIBEL quem afirmou, por ocasião de sua palestra de despedida em 1950 no RJ, que desde o início compreendia que o geógrafo que pretendesse permanecer no Brasil apenas temporariamente, teria que se especializar em Geografia Regional ou Sistemática. "Escolhi a última, e concentrei meu trabalho em dois problemas: a *utilização da terra* e a *colonização*", afirmou.

No entanto, quando observamos atentamente os resultados de suas pesquisas no Brasil, percebemos que os estudos de caráter regional se destacam, como é o caso dos trabalhos intitulados "Uma viagem ao sul de Goiás", "A vegetação e o uso da terra no Planalto Central", e dentre estes, sem dúvida o mais importante, o texto "Princípios da colonização européia no sul do Brasil".

Neste trabalho WAIBEL classificou os sistemas agrícolas encontrados nas pequenas propriedades do sul do Brasil na década de quarenta, tendo como critérios o uso da terra e o tamanho das propriedades. Identificou três sistemas principais: a rotação de terras primitiva, a rotação de terras melhorada e a rotação de culturas associada à criação de gado.

Estes três sistemas, segundo WAIBEL, representavam teoricamente estágios sucessivos de desenvolvimento da paisagem agrária colonial, onde somente cerca de 5% de todos os colonos de origem européia do sul do Brasil tinham alcançado o terceiro estágio de desenvolvimento; 50% viviam no segundo estágio em terras ainda não esgotadas e 45% estavam no primeiro ou na fase de decadência e estagnação do segundo sistema.

Esta realidade causou forte impressão a WAIBEL, uma vez que tratava-se do predomínio do mais primitivo sistema agrícola do mundo: a rotação de terras. No entanto, o que se divulgava na literatura da época era o retumbante êxito que a colonização no sul teria alcançado.

Desta análise resulta, a nosso ver, a principal contribuição de WAIBEL à Geografia brasileira. Tendo constatado que o sistema agrícola predominante era a rotação de terras extensiva em propriedades cujo tamanho médio era de 15 a 20 ha, WAIBEL concluiu ser esta uma das principais causas das precárias condições de vida da maioria dos descendentes de imigrantes europeus no sul do Brasil. Introduziu a noção de *Minimale Ackernabrunng*, pela qual entendia a menor quantidade de terra necessária para proporcionar a um agricultor e sua família um padrão econômico e cultural decente.

A atualidade desta análise confirma-se quando se observa os inúmeros

problemas desta ordem que continuam existindo no Brasil de hoje, muitos deles decorrentes da forma como os assentamentos de sem terras vem sendo feitos no atual programa de Reforma Agrária.

Mas a influência de WAIBEL na Geografia brasileira também é visível na obra de vários geógrafos brasileiros, dentre eles Orlando Valverde, Lísia e Nilo Bernardes, Walter Egler, Fábio Guimarães, entre outros.

Para concluir, gostaríamos de retomar mais uma vez as palavras de WAIBEL, publicadas em 1937, no livro sobre as áreas de matérias primas da África Tropical, onde afirmou que:

Por último, as minhas exposições são muito mais historicamente sustentadas, do que usualmente acontece hoje nos trabalhos de Geografia Econômica. Isto decorre da convicção de que não podemos entender nenhum fenômeno da vida humana sem fazer referência ao seu percurso no tempo. Uma reflexão geográfica que tenta deduzir tudo do condicionamento natural, permanece crua e presa à superfície. A Geografia dos homens, assim como a Geografia Física, não podem dispensar uma base histórica, na medida em que freqüentemente nisto encontram a definição da sua problemática. Isto já era conhecido por Ritter e seus alunos e praticado em suas obras; a Geografia da paisagem de hoje, no entanto, esqueceu este ensinamento fundamental, mesmo que sempre de novo muitos importantes geógrafos tenham feito referência ao significado de uma reflexão histórica.²

Esta passagem é muito esclarecedora, porque revela a filiação de WAIBEL à corrente historicista do pensamento alemão. Inspirando-se em RITTER, WAIBEL sempre procurou realçar o processo histórico como elemento da realidade estudada. Isto implicava em realçar o particular e o singular como objetivo do conhecimento científico.

A Geografia Econômica é para mim a teoria da diferenciação espacial da vida econômica e, como tal,

² WAIBEL, Leo. *Die Rohstoffgebiete des tropischen Afrika*. Leipzig, 1937. p. 16.

*tem a incumbência de descrever e explicar as diferenças espaciais, e com isto, assim como qualquer outra ciência, definir determinados princípios e regularidades.*³

A compreensão da Geografia como o estudo da diferenciação de áreas, por sua vez, tem em HETTNER o seu mais importante baluarte. Como discípulo de RITTER, HETTNER entendia a Geografia “como todo o seu histórico desenvolvimento em direção da *Länderkunde* (Geografia Regional)”, ou como a ciência dos diferentes espaços da superfície terrestre. É em RITTER e HETTNER, portanto, que encontramos o suporte teórico e metodológico de Leo WAIBEL.

Em SCHLÜTER, por sua vez, também discípulo de RITTER, WAIBEL amparou-se para definir a paisagem cultural.

Realçar o caráter individual, resultante das forças histórico-humanas, portanto, consiste num dos princípios básicos do historicismo. WAIBEL, no entanto, ao definir etapas que deveriam se suceder no tempo para alcançar o estágio de desenvolvimento ideal, o chamado “progresso”, ou no caso dos descendentes de imigrantes europeus no sul do Brasil, ao sistema agrícola mais avançado, demonstrou ser adepto do evolucionismo linear, expresso no historicismo romântico e positivista.

É neste contexto que WAIBEL entendia o desenvolvimento histórico como elemento essencial da realidade social, o que necessariamente implica no aparecimento do particular e do singular como objetivo do conhecimento. Para que esta apreensão do singular pudesse ser considerada científica, com o mesmo caráter de “cientificidade generalizante” das ciências da natureza, faltava justificar teoricamente a possibilidade desta ciência do singular.

Foi neste debate, no início do século atual, que a Geografia Regional se configurou como a via mais segura para a sobreviência da Geografia como Ciência.

³WAIBEL, Leo. *Die Rohstoffgebiete ...* p. 16.